

24/4/1985

Novas greves devem começar após luto por Tancredo

São Paulo — A morte do Presidente Tancredo Neves suspendeu várias greves, em diversas categorias de trabalhadores paulistas mas, passado o período de luto, poderão parar os trabalhadores rurais do interior paulista e os ferroviários do ABC e de parte da capital, que prometem uma greve para a próxima sexta-feira.

O luto nacional pela morte de Tancredo Neves adiou para a próxima semana a greve dos metalúrgicos de São Bernardo (105 mil trabalhadores), dos metalúrgicos da capital paulista (até 330 mil), dos aeroviários e aeronautas do eixo Rio-São Paulo (o que paralisaria virtualmente toda a aviação aérea brasileira). Provocou ainda o adiamento da paralisação dos entregadores de leite da capital paulista e deverá adiar por mais alguns dias a greve de algumas indústrias químicas do ABC.

Mais ameaças

Ao longo das próximas semanas, porém, poderão ocorrer greves entre os bóias-frias da região de Guariba e Ribeirão Preto (mais de 120 mil trabalhadores rurais), que estão em negociações com a Federação da Agricultura. O pico da safra de cana — e momento crítico para uma eventual greve — será na primeira semana de maio. Já os ferroviários das estradas federais de São Paulo e ABC — 15 mil profissionais — marcaram greve para o dia 26.

Os ferroviários federais são liderados pelo Deputado Federal Mendes Botelho (PTB-SP). O Sindicato negocia um acordo salarial e reivindica 120% de aumento salarial. Se houver a greve, ela poderá afetar a estrada de ferro Santos-Jundiaí (o que comprometeria todo o transporte ferroviário do ABC) e uma linha da Rede Ferroviária Federal em São Paulo (o que atingiria a importante linha Brás-Manoel Feio, na zona leste da capital, predominantemente operária).

Entre os químicos de São Paulo, a campanha salarial poderá provocar greves da categoria no início de maio. Ontem, uma pequena empena da base do Sindicato já estava paralisada, a Vepat (250 empregados). Os químicos da capital paulista querem transformar em aumento real a antecipação de 17% prevista para maio. Já entre os químicos do ABC — representados por outro Sindicato — a morte do Presidente levará a diretoria sindical a propor uma trégua na assembléia prevista para hoje.

Os químicos do ABC — 40 mil trabalhadores — já haviam iniciado greves por empresa nos últimos dias. Ontem, estavam paradas três empresas na região: a Cyclop, a Colorisol e a Wheaton Plásticos, num total de 1 mil trabalhadores. Devido à morte do Presidente, o Sindicato irá propor uma "trégua" durante o período de luto. Após este período, as paralisações entre os químicos do ABC deverão recomeçar em empresas isoladas. A categoria reivindica redução da jornada de trabalho para 40 horas.

A morte do Presidente Tancredo Neves, entretanto, não foi suficiente para convencer os metalúrgicos de sete cidades paulistas a interromper a greve iniciada no dia 11. Estão paradas — exceto em São Bernardo — todas as indústrias de automóveis destas cidades.

Os leiteiros da Companhia Paulista entraram em greve na capital na última quinta-feira, mas conseguiram um acordo no dia seguinte. Os demais entregadores de leite da capital, porém só não iniciaram a greve no início desta semana devido à morte do Presidente.